

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

**Preço da assignatura**

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000 "
Anno com estampilha.....	25000 "
Estrangeiro (por anno).....	72000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

**Annuncios e comunicados**

Por cada linha..... 40 reis  
 Repetições, cada linha..... 20 "  
 A assignatura é paga adiantada.  
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

**O "Vimaranense,"**

Acceita e agradece reconhecido qualquer comunicação de interesse publico que lhe seja feita.

Guimarães, 12 de Julho de 1899

**Em retirada..**

—\*—

Estava previsto.

Com uma arrogancia de que o sr Pimentel Pinto usa e abusa, quando sabe e conhece que d'ahi não lhe provém o menor mal; com uma pimponice que ninguem teme, mas da qual muita gente sorri; com esgares e visagens descompostas, que não se lhe coadunam com a idade, nem se lhe harmonisam com a posição, o ex-ministro da guerra regenerador foi ha dias á camara dos pares, e ali, fazendo-se echo de boatos de soalheiro e delator de conversas particulares accusou o illustre ministro da guerra de se ter guiado, na nomeação de um cirurgião militar para a expedição d'África, por conveniencias politicas e eleitoraes.

Outro homem que não fosse o sr. Pimentel Pinto, em cujo espirito não reluz faisca de bom senso, de nenhum modo teria levado tal accusação ao parlamento, sem ter provas em que se estribasse ou fundamentos a que se ativesse.

Nada d'isso! Fincado apenas na sua má vontade ao nobre ministro da guerra, vendo tudo a travez do prisma vermelho dos seus odios e das suas raivasinhas impotentes, o sr. Pimentel Pinto fez na camara alta affirmações que não provou e deu ali o especta-

culo, nunca d'antes visto, de firmar os artigos do seu libello em conversas particulares, despreoccupadas, sem refolhos, havidas entre collegas, todos medicos do exercito.

Fôra ahi, n'um d'esses entretenimentos de caracter reservado—e não lh'o tira o facto de serem oito ou nove os conversadores—que um cirurgião-mór do exercito dissera, se o disse, que o sr. Sebastião Telles lhe affirmára que não tinha mandado na expedição á Africa um determinado medico militar, porque o sr. presidente do conselho, por motivos electoraes e politicos, assim lh'o pedira. Isto referiu, na camara dos pares, o sr. Pimentel Pinto. Quasi não se acredita um tal desplante, uma tão imprudente ousadia!

Negou o sr. José Luciano de Castro, com toda a lealdade do seu primoroso caracter, a parte que lhe era imputada n'esta comedia, e u que o sr. Pimentel Pinto fez de principal figurante; foi contestada a veracidade da conversa que serviu de fundamento á temerosa accusação do ex-ministro da guerra que restabeleceu a pena de morte na nossa legislação militar. Em que situação ficou depois d'isto o atrabilioso censor do sr. Sebastião Telles?

Ficou n'essa posição charra e triste em que ahi o vimos hontem na camara dos dignos pares, batendo em retirada, fugindo á questão que provocára com tanto arreganho; refugiando-se em tristes argomentos de defeza dos seus actos, elle que se arvorara em fero e terrivel accusador!

De proveitosa lição deve servir ao sr. Pimentel Pinto esta questão, que levantou com uma inadvertencia que só em edades juvenis se desculpa. Quiz magoar e ferir o sr. ministro da guerra, e por isso transformou a camara dos dignos pares em soalheiro de besbelhotices! Pretendeu ser aspero e duro censor dos actos do nobre ministro, e, depois de ouvida a accusação e a defeza vemos o sr. Sebastião Telles triumphar mais uma vez, e observamos, por entre mal disfarçado risos do publico, os esforços impotentes que o sr. Pimentel Pinto faz para se erguer do ridiculo em que cahiu.

Ainda mesmo que fosse verdadeira, em todos os seus pontos, a conversa particular que o sr. Pinto foi referir ao parlamento, que responsabilidade vinha d'ahi ao illustre ministro da guerra? Pois, pôde acaso impôr-se ou attribuir-se a qualquer ministro a culpa d'aquillo que alguém disse em convívio intimo de amigos e de collegas? Tal lembrança só no cerebro do sr. Pimentel Pinto podia ter agazalho e guarida!

Nenhum odio ou má vontade nos guia a penna contra o sr. Pimentel Pinto. Não lhe queremos mal, tambem não lhe queremos bem: é para nós um indifferente. Achamos-lhe um pouco petulante o olhar, inflado de mais o ôbre do seu desmedido orgulho.

Reprovamos com toda a energia a campanha que iniciou e tem seguido contra o sr. ministro da guerra, sobretudo pelos motivos que o guiam que poderiamos reproduzir agora, se lhe quizessemos acom-

panhar o exemplo de dar publicidade a boatos e a ditinhos.

Eis a razão porque a nossa penna, aqui e em outro logar, se crava, de quando em quando, na aposthema da vaidade do sr. Pimentel Pinto, fazendo-a esguichar escorrencias que talvez arranquem ao sr. Pinto, na sahida, alguns gritinhos de dôr. Tenha paciencia!.. Modere os seus impectos ferozes e só assim, quando nos chegarem depois pruridos de o atacar, poderemos dizer como Boileau, na satyra: «Attaquer Chapelain! ah! c'est un si bon homme!»

Emquanto não for mais moderado e mais prudente, não conte connosco. Ou antes: pôde contar connosco... O sr. Pimentel Pinto percebe.

Não é com vergonhosas campanhas, como esta com que o sr. Pinto pretendeu ferir o sr. ministro da guerra, que se honra um homem publico ou se illustra um parlamento!

«Jocrisse» pejar-se-hia de fazer a figura que n'esta deploravel questão fez o sr. Pimentel Pinto. Veio á lição com a altivez d'um triumphador: bateu em retirada escarnecido e derrotado...

Que lhe fique de memoria o exemplo!

ANTONIO CABRAL.

**Caro Germano Guimarães**

A minha suzocia d'assa terra para a Africa Occidental, com certeza não lhe é estranha. Tive sempre uma affeição explicavel do seu muito lido e acreditado jornal, e por isso, peço-lhe o obsequio de me reservar n'elle um cantinho para algumas cartas que d'aqui lhe envie.

Espera ser attendido.  
 O seu amigo obrigado.

J. R. Varandas.

Luanda, 12 de junho de 1899

(Do nosso correspondente)

Afastado da patria que nos colhe os primeiros afagos e nos envia as primeiras legemias cá nos encontramos na regione longinqua na bella cidade de Luanda, entregos á vida commo cá e d'aqui escreveremos algumas cartas aos caros leitores do «Vimaranense» dando-lhes as novas que maior interesse e curiosidade lhes possam despertar.

D-se já nos cumpre o dever de pedir-lhes desculpa de alguns lapsos que casualmente nos possam escapar n'estas desprezenciosas cartas, escriptas ao correr da penna, nas horas vagas dos nossos trabalhos quotidianos.

—Pedia a demissão de 2.º aspirante da alfandega, o nosso amigo e companheiro de bordo, Adalino Bastos, regressando para o reino.

—Victima de uma biliosa, falleceu n'esta cidade, no passado dia 5 de junho, sr. José Nunes dos Santos, natural de Vila Real e empregado dos srs. Madeira & Companhia. O desditoso empregado, era um rapaz de bem em toda a extensão da palavra, já pelas suas bellas qualidades de caracter, já pelo seu genio essencialmente trabalhador. A familia enlutada apresenta-nos a expressão sincera da nossa condolencia.

—Realizou-se no passado dia 1 de junho, a procissão do Corpus-Christi, a unica que se faz n'esta cidade. O S. S. ora conduzido por sua Rev.ª o sr. D. Antonio, Bispo de Luanda.

O serviço da policia foi pessimo, mdo a procissão muito desordenada.

—Ha por aqui grande animação entre os empregados do commercio pela organisação d'uma tunia intitulada «Tuna commercial».

Pela nossa parte agradecemos muitissimo a amabilidade que nos dispensaram espedindo-nos para seu regate honra que quanto aos escriptos nos por a declinar não nos foi possível e damos parabens sinceros e affectuosos a esses caprichosos rapazes que priuam por deleitar o publico com o resultado do estudo a que se dedicam nas horas vagas do seu afanoso trabalho quotidiano. Não lhes devemos regatear os mais pomposos elogios, porque os merecem e oxalá que para o futuro mostrem ao publico quanto valem.

—Attendendo á petição que nos fez na capital do reino o n.º 10 do senoz José Alfonso, distincto collaborador d'este jornal, cumpre-nos participar-lhe que nos achamos em caso do sr. Men Louça, irmão & companhia—Luanda.

D-se já aproveitamos a occasião para lhe agradecer as amabilidades e os serviços que nos dispensou na dita capital, embora immerecidos. Não temos pala-



bras e em que lhe possamos exprimir coativamente o mais sincero reconhecimento (tantas foram as provas de estima com que elle nos distinguia).

Na impossibilidade porém, de o fazermos com a effusão devida limitamo-nos a reiterar-lhe os protestos da mais profunda gratidão, dizendo-lhe simples mas sinceramente: muito obrigado.

J. R. Varandas.

EXPEDIENTE

Por conveniencia de serviços da redacção, preventivos os nossos estimaveis assignantes, de que o «Vimaranense» passa a publicar-se ás segundas e quintas feiras.

Essa publicação será regular, o que não tem accoecido até hoje, por circumstancias superiores à nossa vontade.

Piruetas

Ouvimos o seguinte dialogo na praça de touros em Vizella, por occasião da ultima tourada que alli se realizou. Como lhe encontramos pithéria não resistimos à tentação de o publicar textualmente, para conhecimento do interessado. — Ah, vai e desculpará:

— Oh coisa? !... Quem é aquelle typo que está accó na sombra de roupa clara e chapéu de palha? — Não o conheces? Pois admira. Aquelle é o dono d'um prídio que ha em Guimarães, a que chamam o «Prigréss» ou o «Ingréss», ou o diabo que o leve.

— Então é d'aquelles typos que dão as novidades nos prídios? — É.

— Por isso elle quando entrou na praça deu logo uma novidade ao posteiro.

— Então que novidade foi? — Olha, quando entrou disse: «saqui tem mas custome cinco tostões!»

Que grande novidade... — Ah!... já sei; naturalmente o *hóme* costumava a entrar a *mófo* mas talvez lhe acabassem com a *bórla*.

Que diabo é isso de *mófo* e de *bórla*?

— Tu não sabes, porque não tens vivido na villa tanto como eu.

*Mófo* e *bórla* é não pagar nada para depois dizer na folha, o que se passou na tourada.

— Mas então o typo não terá dito nada?

— Eu já ouvi dizer, que elle não sabe escrever, e que só apparecem quaesquer novidades, quando lhas escrevem. Ou então dea por ahí alguma *descalçadella* nos touros, e agora os directores cá da geriaçoça atiram-lhe com a *bóla* dos 500 reis.

— Pois é... o negocio é de *mosca* e bem vêes que cinco tostões nos tempos que vão correndo fazem falla ao mais pitado, quanto mais a um *hóme* que vive do seu prídio, que, segundo tenho ouvido a maior parte das vezes vem cheio de *carapetões*.

— Olha pra quillo que *sorte* o *gajo* está a dar.

— Anula dá mais *sorte* do que alguns touros que aqui tem apparecido.

— Aquillo até parece vergonha, por causa de cinco tostões estar com aquelle *banzé*.

— Então que queros?

Ardeu-lhe a bolsa.

— Ora adeus, um *hóme* de letras deve portar-se no seu sério, e não fazer *figuras* tristes.

— Elle não tem vergonha, tem uma *lata* muito *sabida*, e não vai á parede com coisa alguma. Pois tu não tens ouvido lér lá na botica o que dizem os outros *prídicos* a respeito do «Prigréss»? Ainda não ha muito que lhe diziam por outras palavras, já se vê, que era um almocreve das *pélas*. E elle meteu-se em cópas.

— Mas isso é porque não quer estar a dar-lhes *confia*.

— Agora é, é porque não sabe escrever, e portanto quem não sabe que vá aprender e depois terá entrada na praça a *mófo*.

— Não dizes mal e *inté* mais vêr. Adeus: Um *hóme* é um *hóme*, um *gato* é um *bicho*.

Soubemos depois que estes sujeitos eram dois lavradores, um de Moreira de Conegos e outro de Tagilde.

O interessado se quizer proceder contra estes dois *atrevidos* que tiveram a audacia de criticar os seus actos, tem ahí esses dados e por elles pôde descobrir os *criminosos*.

Francamente eu *dava sorte*, fazia muito barulho. Punha tudo n'um entulho se lhe não dessem bilhete... E se troçassem comigo Como fizeram comigo Haveria então *mosquete*.

Mas o collega, coitado, só na praça teve ingresso Quando mostrou no *Progresso* Aos toureiros, figurões, Callado, inutilizado E só por si rubricado, *Sello de cinco tostões*!

Vizella, 9-7-99.

To-Niño.

Guimarães ás escuras. — Providencias

Ha perto de 15 dias que a iluminação publica é apagada a uma certa hora da noite, exactamente quando ella é mais necessaria por causa das desordens e até dos roubos que se queiram praticar ahí por essas ruas e praças. Qual será a razão porque assim se tem procedido? Não ha no deposito petroleo que chegue? Mandem vir mais, porque segundo nos consta, ainda se não acabou esse liquido no nosso paiz. Ou virá do estrangeiro e custará a chegar aos nossos portos? Seja como fór, o que se torna necessario é que haja luz nas ruas e praças até de manhã. Já não é o primeiro individuo que se nos queixa de se ter esbarrado contra carros que se encontram parados no meio das ruas, e contra pedregulhos: tal é a escuridão que se nota na cidade espe-

cialmente da meia noite em deante!!

Pedimos á illustre vereação municipal para que faça terminar semelhante vergonha, porque Guimarães n'esse ponto, está sendo tratada como uma villa de somenos importancia.

Não pagarão os municipes, para que tenham como nas mais cidades do reino a sua iluminaçãozinha até de manhã?

Não chegará os tantos por cento que vem ir para nem terem ao menos luz na cidade?

Esperamos que a illustre vereação municipal nos attenda para não sermos obrigados a voltar a este assumpto que é vergonhoso.

Dr. João de Hello

Encontra-se entre nós aquelle nosso querido patricio, digno deputado por Celorico de Basto.

Comprimntamos s. ex.º

Reunião

N'uma das noites passadas, reuniram-se na loja do sr. Custodio Lopes de Souza, os mestres barbeiros d'esta cidade, para accordarem sobre o encerramento das suas lojas aos domingos e dias santificados.

Ficou assente que se fechem a principar já no proximo domingo.

Fizeram uso da palavra além d'outros o sr. Domingos Machado, que disse estar prompto a fechar o seu estabelecimento, mas que entendia fosse: no verão ás 3 horas da tarde e no inverno ás 2. Devendo começar no inverno no primeiro domingo d'outubro, excepto nos sabbados, quando fosse dia santificado. Aprovado.

O sr. Domingos José da Costa, disse estar prompto a fechar, mas se ás 3 horas tivesse alguns freguezes os serviria, não admittindo mais depois d'essa hora.

O sr. Bruno, fallou no mesmo sentido.

O sr. Vieira disse estar autorizado pelo sr. José Pedro Roriz, a annuir a tudo quanto fosse resolvido n'aquella reunião.

O sr. Fortunato dos Santos, disse que era conveniente officiar a todos os mestres que não compareceram relatando-se-lhes o occorrido n'aquella reunião.

O sr. Joaquim Machado, disse ser conveniente fazer-se um aviso a prevenir os freguezes, e que se affixasse nos estabelecimentos.

O sr. Loureiro, disse approvar todas as propostas, mas que se ao terceiro domingo vir qualquer estabele-

cimento aberto depois das 3 horas, abre immediatamente a sua loja.

O sr. Custodio Lopes de Souza, propoz um voto de louvor ao redactor do «Vimaranense», pela fórma como tem tratado d'esta questão, assim como ao sr. tenente Infante digno correspondente do «Janeiro». Esta proposta foi muito applaudida e approvada por aclamação, no meio de ruidosas salvas de palmas.

O sr. Simão Marques, tambem propoz um voto de louvor ao correspondente do «Fraternal». Foi tambem muito applaudido.

Presidiu a esta reunião o sr. Custodio Lopes de Souza, secretariado pelos srs. Simão Costa e Joaquim d'Oliveira Machado.

Hermosas

Continuamos a publicar os nomes e prendas offerta das para a *hermosa* de S. João, que são as seguintes:

D. Angelina Infante, uma carteira de setim pintada.

D. Amelia d'Oliveira Lima Santos, um vaso com um ramo feio de cascás d'alhos.

D. Maria José Infante, uma caudisora e um peitinho de caroché para camisa.

D. Margarida Infante, uma pregadeira em setim amarello e um tinteiro de vidro.

D. Anna Augusta Alves, uma carteira para agulhas.

D. Deolinda Pinheiro de Magalhães, um par de jarras, um par de solitarios e um cinzeiro.

D. Antonia da Silva Passos, duas cestas de madeira, um solitario com uma rosa e um descanço para relógio.

D. Maria Meira, um estojo para bordar.

D. Filomena Gomes, seis pares de meiotas.

D. Maria d'Assumpção Saraiva, um par de jarras.

D. Lucinda Ribeiro, uma caneca, um par de miotes e um panuo de caroché

D. Custodia do Carmo, duas toalhas de linho.

D. Maria do Carmo Dias, dois enfites para parede, tres frascos d'agua de cheiro, duas pregadeiras e um saquinho com avelãs.

D. Maria Adelaide penafort, um descanço para relógio.

D. Rosa d'Oliveira, uma caixa com lenços.

D. Elizia de Jesus Cardoso, 23 prendas diferentes.

D. Beatriz de Castro Meirelles, uma cascata com um vidro d'agua de cheiro.

D. Guelhermina Pacheco, dous vasos de flores e dous tapetes para castiças.

(Continúa).

Rectificação

No passado numero do nosso jornal dissemos, por mal informados, que as novenas e festa de Nossa Senhora do Carmo, eram feitas a expensas da exc.ª Marquiza de Lindoso, quando é certo que a illustre titular pagará as novenas, sendo a festa feita com esmolas dos fiéis.

Ahi fica a rectificação.

Effectou-se no ultimo domingo, 9 do corrente, em Vizella, a annunciada corrida, de seis touros, que pouco satisfez o publico.

O curro era inferior, apparecendo n'arena algumas rézes *sabidas* e de mau sangue, havendo porem a notar, a felicidade de terem pouco pé, do contrario teriamos a lamentar algumas desgraças nos artistas.

O 1.º boi—Alfredo de Souza, farpeou o bem, ponho-lhe dois ferros á *tira* e dois á *meia volta* sendo um d'estes sublime, por o bem apontado.

No 2.º animal—Nene collocou quatro meios pares sofriveis, mas com muito custo, e todos a *cuarteo*, e Peixinho fez dois passes do capa e imitar não sei que; lembra-me se quereria conseguir alguma sorte das que fazem *los diestros*, mas só elle é sabedor do que tinha na idea.

O 3.º touro foi bandarilhado por Mazantinito que foi incansavel a enfeitá-lo, com tres pares superiores e dois meios, muito bons, por vezes a *quiebro* e a *cuarteo*, terminando depois com tres esplendidos passes do capote, e que foram deslumbrantes.

O 4.º bicho, foi quasi a salvo, e coube novamente ao cavalleiro Alfredo de Souza, que unicamente meteu no bruto uma farpa á *meia volta*, motivado em parte tambem pelo cavallo que montava, pois que á segunda tentativa temeu a réz ou fez reparo de qualquer coisa, que não avançava á mão de radea, pelo contrario *ladeava* á mão de farpa, o que se não prestava para a lida, attendendo á posição do boi.

No 5.º cornupelo, Nene espantou dois pares regulares e dois meios ditos sofriveis, citados todos pelo systema mais facil.

Finalmente o 6.º irracional foi lidado por Peixinho e Mazantinito, tendo o primeiro um e meio par regular a *quiebro* e o segundo um optimo a *quiebro* e dois meios, bons a *cuarteo*.

Os forcados fizeram tres boas pegas, todas citadas de cara, sendo pegados o 1.º, 3.º e 6.º touros, pelo cabo José Silva e outros.

A respeito a celebre novidade de sensação que consistia em um touro montado, ou *ginetado*, não lhes digo nada para não errar: limitamo-nos somente a dizer-lhes que foi uma grande panega!

Houve tambem um salto da garrocha executado por Mazantinito, o qual foi do primeira ordem.

Ferros de palmo é coisa que não tivemos o gosto de vêr; assim como Antonio Malaguas, não sabemos para que envergon o facto, pois só o vimos chegar bandarilhas, tanto ao cavalleiro como aos seus collegas.

No proximo domingo, 16 do corrente, temos uma outra corrida de oito touros, em beneficio das obras da igreja de S. João, que deve ser optima, pois o digno emprasario já tem elementos para isso; pelo menos será melhor do que a ultima.

Demissão

Pediú a demissão do regedor da Oliveira, o sr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães.

Ignoramos o motivo da resolução tomada pelo nosso amigo Gaspar Guimarães.



## Ao sr. administrador do concelho

Chamamos a atenção do digno administrador do concelho para as poucas vergonhas que se praticam quasi todas as noites na já legendaria praça de S. Thiago. E' rara a noite em que ali não se travem desordens, e não se façam berreiros de ensardecer os desgraçados que por ali moram. Ha alli familias honestas que passam as noites em claro, porque a vadiagem e as meretrizes não deixam, com os seus descantes e com as suas desordens socegar aquelles que de dia trabalham e que à noite necessitam de descanso.

Ordene s. exc.<sup>a</sup> aos empregados da administração, ou aos cabos de policia, para que appareçam por alli amendadas vezes, e que cumpram aquillo que lhes for determinado, e as coisas entrarão em bom caminho. Estamos certos d'isso.

Se elles não cumprirem então nada se fará, e as poucas vergonhas continuarão e cada vez a peor.

## Fallecimentos

Falleceu o sr. Antonio Joaquim Rebello, honrado com mercante d'esta praça, e extremoso pae dos nossos amigos srs. Antonio, Arthur e Abel (Rebellos). O seu funeral que foi muito concorrido, realison-se no vasto templo de S. Francisco.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Tambem hontem, pelas 7 horas da manhã, deixou de existir o nosso querido amigo Fortunato José de Souza Braga Franqueira, que ha annos residia n'esta cidade. Novo ainda, pois apenas contava 25 primaveras, era dotado d'um coração nobre, nobilitando-se pelas suas primorosas qualidades, principalmente com quem convivia.

A terrivel morte que, na sua passagem ceifadora, não poupa ninguém, acaba de o fazer baixar ao tumulo para sempre gelado!

Descança em paz caro amigo e a terra te seja leve, recompensando-te o que n'ella fizeste de bom.

A' familia enlutada, especializando suas tias, mãe, irmãs e inconsolavel viuva, a expressão mais sincera do nosso profundo nezar.

## Escolas a concurso

Estão a concurso as escolas primarias de Lordeito, Gondomar e Longos, d'este concelho, sendo a primeira do sexo masculino e as duas restantes mixtas.

## Morte d'um seminarista

Na vizinha cidade de Braga, falleceu apóz longo soffrimento, o joven estudante Antonio Ferreira da Silva, que este anno frequentava no seminario d'esta cidade as aulas de introdução e latimidade. Ao seu funeral que se realisou no sabbado passado na mesma cidade, assistiram muitos collegas do ind. toso academico.

A sua familia damos sinceros pezames.

## Beneficio 30\$000 o custo d'uma libra, moeda braziteira.

Estava devêras concorrido o espectáculo realzado no Circo Equestre, em beneficio do Asylo de Santa Estephania. Vimos alli umas cento e tantas senhoras, e grande numero de cavalheiros. E' que se tratava d'uma festa de caridade, e Guimarães sabe mostrar ser sobre n'essas occasiões.

Felicitemos as senhoras que promoveram aquelle beneficio, louvamos os artistas que tomaram parte n'elle, e todos aquelles que contribuíram para que fosse colhido um bom resultado como nos parece que foi, attendendo ao grande numero d'espectadores.

Agradecemos o convite que nos foi feito, para assistirmos a esta festa de caridade.

## Exame

O filho do nosso amigo sr. Francisco Azevedo, ficou approved em toda a 1.<sup>a</sup> classe do lyceum. Felicitando-o, felicitamos tambem seus paes, pelo resultado satisfatorio obtido.

## Morte subita

No ultimo sabbado, seriam 7 horas e meia da tarde ohiu na rua de Santo Antonio o lampeanista Antonio Pires, morrendo instantaneamente. Era um velho internado do Asylo dos Invalidos de S. Paio, d'esta cidade, etinha 78 annos.

Soffria de ha muito, e uma das irmãs d'aquella casa de caridade nos disse que já esperavam esse desenlace fatal, attendendo ao estado em que se encontrava o Pres.

Estava ali ha perto de quatro annos, e era muito estimado pelas irmãs e pelos outros companheiros porque o Antonio Pires era muito bom homem.

Paz á sua alma. No local aonde falleceu, compareceram immediatamente: os srs. dr. juiz de direito, dr. delegado, administrador do concelho e medico dr. Faria, que verificou o obito, sendo em seguida o cadaver levado em maca para o hospital da Misericordia aonde ficou na casa das autopsias, segundo nos consta.

Quando chegamos á rua de Santo Antonio, vimos o cadaver de Antonio Pires estendido na calçada e coberto com um lençol junto d'elle um official da administração, e uma irmã de caridade que soubemos mais tarde ser a superiora das irmãs do Asylo dos Invalidos.

## Infantecidio

Deu entrada na cadeia uma mulher moradora na rua das Lamellas, d'esta cidade, sobre quem recahiram suspeitas de ter dado á luz uma creança, matando-a em seguida e fazendo-a desaparecer.

## Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 1\$500 reis.

Ouro portuguez, 33 p. c. de premio.

Prata fina em barra, reis 27\$700.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 8 p. c., que corresponde a reis

Realison-se no ultimo domingo a rifa do Presepio que estava em exposição no hotequim Vimaranes, no largo da Oliveira, cahndo o premio ao n.º 185.

## Preços dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitre) ..	980
Centeio " ..	600
Milho alvo " ..	840
Milho branco " ..	720
" amarello " ..	700
Patigo " ..	800
Feijão vermelho ..	1:600
" branco ..	1:400
" amarello " ..	1:500
" rajado " ..	1:300
" fradinho " ..	1:280
Balatas ..	600
Azeite (litro) ..	260
Vinho " ..	040

## COMMERCIO

### Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 30 de junho de 1899

ACTIVO	
Gaixa, dinheiro em cofre ..	18:022\$911
Fundos fluctuantes ..	4:970\$000
Accções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894 ..	53\$000
Letras descontadas e transferencias ..	67:953\$496
Letras a receber ..	9:964\$022
Emprestimos e contas correntes com caução ..	32:581\$478
Emprestimos com caução das proprias accções ..	800\$000
Correspondentes no paiz ..	42:908\$859
Devedores geraes ..	8:926\$560
Letras protestadas e em liquidação ..	56:152\$951
Emprestimos sobre hypothecas ..	34:304\$521
Propriedades arrematadas ..	27:334\$063
Effeitos depositados ..	9:020\$000
Edificio do Banco ..	10:000\$000
Moveis, casa fôrta e utensilios ..	900\$000
Custo e sellos das novas accções ..	700\$000
	324:593\$891

### PASSIVO

Capital ..	146:000\$000
Fundo de reserva ..	863\$000
Fundo para liquidações ..	79:229\$983
Depositos á ordem ..	6:119\$540
Depositos a prazo ..	71:778\$250
Dividendos a pagar ..	1:487\$700
Credores geraes ..	3:811\$384
Credores por effeitos depositados ..	9:020\$000
Lucros e perdas ..	4:282\$034
	324:593\$891

Guimarães, 30 de junho de 1899.

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes.  
Joaquim Ferreira dos Santos.

## Empreza editora do "Occidente,"

LISBOA

### O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelães, escriptães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francéz, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pago em dinheiro adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portuguez: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

## ANNUNCIOS

### Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

**DIVIDENDO** do 1.<sup>o</sup> semestre d'este anno, na razão de 2 1/2 0/0 por accção, livre do imposto de rendimento, paga-se todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, na thesouraria do Banco, n'esta cidade, na Nova Companhia de Seguros Douro, no Porto, e nas agencias do costume.

Guimarães, 11 de julho de 1899.

Pelo Banco Commercial de Guimarães,

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes.  
Joaquim Ferreira dos Santos.

(5:063)

## Arrematação

(2.<sup>a</sup> Publicação)

EM virtude da resolução dos credores e interessados no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Manoel Gonçalves, casado e morador, que foi, no lugar da Reclã, freguezia de S. Lourenço de Sande, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal a viuva, sua

mulher, Antonia Joaquina da Silva, do mesmo lugar e freguezia, se tem de arrematar em hasta publica no dia 28 do proximo mez de julho às 11 horas da manhã, no Tribunal do Juizo, estacionado no palacete das Lamellas, d'esta cidade, não só os bens mobiliarios da herança, constantes do referido inventario, existente no cartorio do escriptório que este assigna e onde poderá ser examinado por quem assim o pretenda, mas tambem uma propriedade situada no lugar da Reclã, freguezia de S. Lourenço de Sande, d'esta comarca, composta d'uma morada de casas terreas e telhadas, com sua cozinha, sala terrea e uma côrte, com seu roxio na frente, tendo uma latada de madeira avidada e um pequeno terreno fóra da parede com arvores de vihuo e alguns carvalhos, sendo este terreno atravessado por caminho publico, e, junto e unido, pelo lado do norte das casas, tem um terreno d'horta e terra lavradia com arvores de vinho e fructa, a qual propriedade é de natureza de praso, foreira a Arthur Baptista Sampaio, a quem se paga o foro annual de setenta reis em dinheiro e laudemio da quarentena, no valor, já com deducção do foro e laudemio, de 125\$385 reis.

A contribuição de registro por titulo oneroso, fica, na sua totalidade, a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do sobredito inventario para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 28 de junho de 1899.

Verificando,  
Fernandes Braga.

O escriptório,  
José Joaquim d'Oliveira.

(5:060)

## Prevenção

A CLASSE de barbeiros e cabelleireiros, d'esta cidade, previne os seus exc.<sup>mos</sup> freguezes de que resolveram o encerramento das suas lojas aos domingos e dias santificados, excepto nos sabbados, desde as 2 horas da tarde no inverno, e desde as 3 no verão, a começar no proximo domingo, 16 do corrente.

Guimarães, 12 de julho de 1899.

A Commissão.

(5:062)

## TRESPASSA-SE

QUEM pretender um hotequim bem afreguezado e com excellente mobilia, dirija-se ao Café Vimaranes, no largo da Oliveira, ou a esta redacção.

(5:061)



Atlas de Geographia Universal

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'honras celebres, figuras, diagrammas, etc. E' a primeira publicação que n'este genero se faz no paiz.

Condições da assignatura: Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos a Empreza da obra do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 311. — LISBOA.

N'ESTE atelier, montado nas precisas condições e sob a direcção do photographo Manoel Ferreira Porto executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente collocados, retratos de grupos e paisagens, quer dentro ou fóra do atelier, e bem assim em photo-minutatura, microscopia, seda, porcellana, papel cartão, Eastman, e a saes de prata.

Preços commodos, esmero e rapidid. z. Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Retratos reclamo a 600 reis a duzia.

LOJA DE MERCEARIA

— DE —

Francisco Antonio da Fonseca Guimarães

(ANTIGA CASA BARBOSA) — LARGO DA SENHORA DA GUIA

GUIMARÃES

N'ESTE estabelecimento, montado hoje em boas condições, encontrará o respeitavel publico, além de magnificas qualidades de diversos de diferentes qualidades, os seguintes artigos: vinhos finos em doze e a retalho, arroz, assucar, azeite, etc.

O seu proprietario tambem se encarrega de qualquer encomenda de d'os.



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem do Mérito, Pharmacienno fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima a Real Academia de Leis, e Honro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outros estabelecimentos scientificos e industriaes, premiada, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento para o estomago, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago fraco e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia é verificada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelles paizes onde se encontra, leve e amoladora conhecida no estomago.

En tambem a mesma farinha peitoral preparada por ALBERTO FERRAZO, para os casos em que se requer a acção de um medicamento mais activo.

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto, duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. E' uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familias.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

Photographia Vimaransense

(ANTIGA CASA CARDOSO)

RUA DE SANTA MARIA, 63 — GUIMARÃES

PREÇOS MUITO COMMODOS

Photographia Carvalho

RUA DE SANTO ANTONIO, 111 — GUIMARÃES

PREÇOS MUITO COMMODOS

N'ESTE atelier, montado nas melhores condições, com aparelhos dos melhores fabricantes e situado n'uma das ruas mais centras d'esta cidade, executam-se com a maior nitidez e perfeição todos os trabalhos photographicos, pelos diferentes processos, desde a miniatura ao tamanho natural.

O proprietario d'esta photographia encarega-se de photographar grandes grupos, tanto no seu atelier como fóra, assim como de qualquer trabalho a crayon ou oleo. Vêr para crêr.

JOSE' D'OLIVEIRA REDE  
(ANTIGA CASA DE VIL'LA POUCA)  
GUIMARÃES

Encontram-se n'este antigo e acreditado estabelecimento magnificos vinhos.

MERCEARIA E SABOARIA  
— DE —  
José Francisco da Silva Reis  
44.—RUA DE CAMÕES—18  
Guimarães

A CASA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde encontrarão a venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

PADARIA HESPANHOLA  
68-Rua de D. João I-70  
Guimarães

MONTADA na melhor ordem, encontrará o publico vimaranense magnifico pão trigo e de milho fabricado com excellentes farinhas. A' padaria hespanhola.

A Nova Collecção Popular  
ADOLPHE D'ENNERY  
A Filha do Condemnado  
Grande romance d'aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de MEYER  
BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Grande drama de amor, de crime e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modico preço de 300 res.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.